

Professora é alvo de investigação da PF por causa de outdoor com críticas ao governo Bolsonaro

11 de março de 2021



Uma professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é alvo de investigação da Polícia Federal (PF) por causa de um outdoor com críticas ao governo de Jair Bolsonaro (sem partido). Ericka Suruagy informou, nesta quarta (10), que prestou depoimento pela internet. Em nota, a instituição se manifestou sobre o caso e disse que censura é “inconstitucional e inadmissível”. A investigação foi aberta no dia 29 de janeiro deste ano. Segundo o relatório do inquérito policial, o objetivo é apurar crimes contra a honra dispostos no Código Penal, nos artigos 140 e 141. De acordo com a UFRPE, a docente, que atua no Departamento de Educação, é alvo de um inquérito aberto “a pedido do presidente da República”. A apuração foi iniciada por causa da colocação, em 2020, de outdoors com os dizeres “o senhor da morte chefiando o país. No Brasil, mais de 120 mil mortes por Covid-19 #ForaBolsonaro”. Atualmente, o número de mortos na pandemia ultrapassa 270 mil. Somente nesta quarta-feira (10), houve 2.349 óbitos confirmados em 24 horas. O número, um recorde, é o maior registrado desde início da pandemia. Na época, Erika Suruagy era presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Aduferpe). Atualmente, ela ocupa o cargo de vice-presidente.

O caso se desenvolveu em Pelotas, no Rio Grande do Sul. A professora Ericka Suruagy, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul, foi investigada por causa de um outdoor com críticas ao governo de Jair Bolsonaro (sem partido). Com o outdoor, ela fez críticas ao governo de Jair Bolsonaro (sem partido) e disse que a censura é “inconstitucional e inadmissível”. No Brasil, e em outros países, há uma preocupação com a censura. Ajustamos o conteúdo para não ser considerado “desrespeitoso”. Perplexidade. O depoimento foi prestado, segundo Érika Suruagy, por meio de videoconferência, à delegada Aline Carvalho Miranda, da Superintendência da PF no Distrito Federal. A abertura do inquérito foi feita após um requerimento do presidente ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Controle sua privacidade

[AdOpt](#)

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação.

[- Opt-Out](#)

MINHAS OPÇÕES

ACEITO

Essa foi uma campanha coletiva, de vários sindicatos, mas a delegada chegou à Aduferpe por meio da empresa que fez o outdoor, já que somos os maiores contratantes. Ficamos perplexos com a abertura do inquérito, porque o outdoor não fala nada de mais. Não era para ofender o presidente como pessoa, mas questionar uma política sanitária”, afirmou a professora.

Érika Suruagy, é doutora em educação e trabalha há 17 anos como professora do ensino superior, sendo 11 deles na UFRPE. A docente considera que a abertura do inquérito é uma forma de tentar censurar servidores públicos.

Créditos: Portal G1

Mostrar Aviso [Mostrar Aviso](#)

Controle sua privacidade

[AdOpt](#)

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação.

- [Opt-Out](#)

MINHAS OPÇÕES

ACEITO

